



GUIA ILUSTRADO ZAHAR

Cinema

RONALD BERGAN



ZAHAR

Jorge Zahar Editor



Um livro Dorling Kindersley
www.dk.com

EDITORA-CHEFE: Sarah Larter • EDITORES
DE PROJETO: Nicola Hodgson, Marie
Greenwood • EDITORES: Phil Hunt, Carey
Scott, Marian Broderick • COLABORADORES
DE REDAÇÃO: Melinda Corey, Tom Charity,
James Harrison • EDITORA-CHEFE DE ARTE:
Alison Gardner • EDITORA DE ARTE: Liz
Sephton • DIAGRAMADOR: John Goldsmid
• GERENTE DE PRODUÇÃO: Rita Sinha •
GERENTE DE EDIÇÃO: Debra Wolter •
GERENTE DE EDIÇÃO DE ARTE: Karen Self •
EDITOR DE PUBLICAÇÃO: Jonathan Metcalf
• DIRETOR DE ARTE: Bryn Walls

Título original:
Eyewitness Companion: Film

Copyright © 2006, Dorling Kindersley Limited
Copyright do texto © 2006, Ronald Bergan

Copyright da edição brasileira © 2007:
Jorge Zahar Editor Ltda.
rua México 31 sobreloja
20031-144 Rio de Janeiro, RJ
tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800
e-mail: jzc@zahar.com.br
site: www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.
A reprodução não-autorizada desta
publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais.
(Lei 9.610/98)

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS: Beth Spaltemberg
COMPOSIÇÃO: Leo Boechat

Impresso e encadernado na China
por Leo Paper Products

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVRO, RJ

Bergan, Ronald
B433g Guia ilustrado Zahar cinema / Ronald
Bergan; tradução Carolina Alfaro. – Rio de
Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2007.

il. (algumas color.)

Tradução de: Eyewitness companions: film
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7110-983-4

1. Cinema - História. 2. Diretores
e produtores de cinema. 3. Crítica
cinematográfica. I. Título.

CDD: 791.43
CDU: 791.43

07-0420.

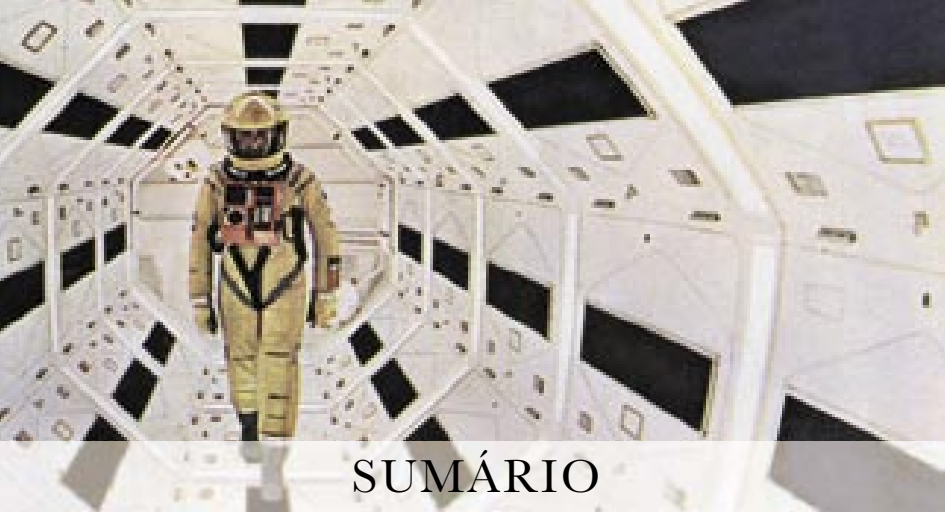
INTRODUÇÃO 11

A HISTÓRIA DO CINEMA 14

1895–1919 O nascimento do cinema	16
1920–1929 O silêncio é de ouro	20
1930–1939 A maturidade do cinema	28
1940–1949 O cinema vai à guerra	36
1950–1959 O cinema contra-ataca	44
1960–1969 Nouvelle Vague	54
1970–1979 Independência	62
1980–1989 Os anos internacionais	70
1990– Do celulóide ao digital	76

COMO SÃO FEITOS OS FILMES 88

Pré-produção	92
Produção	96
Pós-produção	108



SUMÁRIO

GÊNEROS DE FILMES 112



Ação/Aventura	116
Animação	118
Vanguarda	122
Filme biográfico	123
Comédia	124
Filme de época	130
<i>Cult</i>	132
Desastre	133
Documentário	134
Épico	138
<i>Noir</i>	140
Gângster	142
Horror	146
Artes marciais	149
Melodrama	150
Musical	152
Propaganda	158
Ficção científica e fantasia	160
Seriado	164
Série	165
Adolescente	166
Suspense/ <i>Thriller</i>	167
<i>Underground</i>	170
Guerra	171
Faroeste	174

CINEMA MUNDIAL 178

África	184
Oriente Médio	186
Irã	187
Leste europeu	188
Os Balcãs	192
Rússia	194
Países nórdicos	198
Alemanha	202
França	206
Itália	210
Reino Unido	213
Espanha	216
Portugal	219
Canadá	220
América Central	222
América do Sul	224
Austrália e Nova Zelândia	228
China, Hong Kong e Taiwan	230
Japão	236
Coreia	240
Índia	242

DIRETORES A-Z 246

Perfis e filmografias de 200 grandes cineastas de todo o mundo

100 MELHORES FILMES 394

Guia cronológico dos títulos mais influentes de todos os tempos

REFERÊNCIA 492

GLOSSÁRIO 500

ÍNDICE 502

A FASE DE DESENVOLVIMENTO

Produtores e executivos discutem e fazem acordos, enquanto a trama vai sendo esboçada

pelo roteirista. Em geral, os produtores ou executivos já o conhecem ou sabem que tem experiência em projetos semelhantes.

O roteiro, mesmo de profissionais de peso, é reescrito várias vezes até que agrade aos produtores e ao estúdio, num processo denominado “desenvolvimento” – e, em determinadas circunstâncias, apelidado de “inferno”. Quando a última versão do roteiro é vista como um empreendimento potencialmente rentável, os executivos dão “sinal verde”, e inicia-se a pré-produção.

Os atores podem envolver-se nessa fase, sobretudo se o roteiro for escrito para um deles ou estiver atrelado a uma equipe bem conhecida ator-diretor/produtor (como Arnold Schwarzenegger/James Cameron nos anos 80 e 90), ou, ainda, se o

ator for o próprio diretor (como Clint Eastwood ou Mel Gibson). Muitas vezes os astros que atraem bilheteria participam do desenvolvimento para

garantir o financiamento de um filme caro. Os maiores atores americanos cobram até US\$30 milhões por filme e ainda recebem uma parcela do lucro. Já os menos conhecidos tendem a ser contratados na fase de pré-produção, que envolve as atividades preparatórias da produção

– a filmagem propriamente, seleção de elenco, definição de locações, pesquisa histórica e criação do *storyboard*.



Os roteiros dos filmes costumam ser reescritos várias vezes antes e durante as filmagens. Este contém anotações de Harold Pinter para O criado (The Servant, 1963).



O storyboard ajuda o diretor a visualizar cada cena. Este é de O mágico de Oz (1939).

fez o longa sem diálogos *Sen noci svatojanske* (1958), baseado em *Sonho de uma noite de verão*, e Karel Zeman criou dez longas, alguns combinando atores com modelos e desenhos animados. Jan Svankmajer, artista e titereiro, fez o estranho *Alice (Neco z Alenky, 1988)*, em que a heroína de Louis Carroll (interpretada por uma atriz) visita um país das maravilhas animado. O estúdio de animação Zagreb, fundado em 1950 na Croácia, criou sátiras inteligentes e criativas, e o polonês Walerian Borowczyk lançou animações altamente irônicas em *Théâtre de M. et Mme Kabal* (1967).



Cartaz de filme, 2001

NOVOS TALENTOS

Nos EUA, após um declínio na qualidade das animações da

Disney, uma equipe de jovens talentos reavivou o gênero produzindo sucessos comparáveis aos dos anos 40, entre eles *A bela e a fera* (1991) e *O rei leão* (1994). No início do séc.XXI surgiu uma nova era de ouro do gênero que levou à criação de um Oscar de Melhor Animação (longa-metragem), ganho em 2003 pelo criativo

A viagem de Chihiro, de Hayao Miyazaki, e, em 2004, por *Os incríveis*, dos Pixar Animation Studios.

O ogro verde e o burro falante, dublados por Mike Myers e Eddie Murphy, em *Shrek* (2001), computação, que ganhou o primeiro Oscar de Melhor Animação.



George Lucas

1944- AMERICANO 1977-

6 Ficção científica

Star Wars (1977) mudou tudo, principalmente para o homem de 33 anos que o escreveu e dirigiu, integrante da primeira geração de cineastas que aprenderam o ofício na faculdade.

Lucas entrou em Hollywood via Francis Ford Coppola, para quem documentou as gravações de *Caminhos mal traçados* (1969).

Depois, Coppola montou o estúdio American Zoetrope, e nas produções iniciais estava um filme de *sci-fi* sobre um projeto de faculdade de Lucas, *THX 1138* (1971), cuja austeridade não envolveu o público.

Durante a Guerra do Vietnã, pensou em ir ao país filmar um documentário inspirado em *O coração das trevas*, de Joseph Conrad, mas acabou fazendo *Loucuras de verão* (*American Graffiti*, 1973) – primeiro sucesso de bilheteria da “jovem Hollywood” desde *Sem destino* –, evocação da adolescência na Califórnia no início dos anos 60: carros, garotas e

Anthony Daniels, o robô dourado C-3PO e Lucas na Tunísia; ele trabalhou nos seis filmes da série Star Wars.

rock'n'roll. Confiante, Lucas decidiu realizar o sonho de uma aventura de ficção científica ao estilo de sua adorada série *Flash Gordon*. Não foi fácil – sem afinidade com atores e criando os efeitos especiais por tentativa e erro, *Star Wars* bateu recordes de bilheteria, para surpresa geral. Lucas reteve os direitos de *merchandising* da série, tornou-se o homem mais rico de Hollywood e, investindo em sua empresa de efeitos especiais, a



Charles Martin Smith interpreta “Sapo”, apelido de George Lucas, em *Loucuras de verão*.

Industrial Light and Magic (ILM), produtor. Nos anos 80 lançou títulos variados, de *Os caçadores da arca perdida* (1981) a *Howard, o super-herói* (1986). Houve dois outros *Star Wars* em 1980 e 1983, mas Lucas só voltou a dirigir quando ressuscitou a franquia em

1999 com três pré-sequências (*prequels*) muito criticadas porém populares.

RECOMENDAÇÕES

1971 *THX-1138*

1973 *Loucuras de verão*

1977 *Star Wars* (então *Guerra nas Estrelas*)

1980 *O império contra-ataca*

1983 *O retorno de Jedi*

1999 *Star Wars episódio I: a ameaça fantasma*

2002 *Star Wars episódio II: o ataque dos clones*

2005 *Star Wars episódio III: a vingança dos Sith*



Cidade de Deus | Fernando Meirelles | 2002

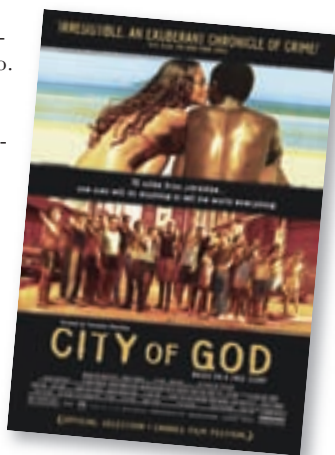
Relato fervoroso e bem-humorado da vida de jovens nas favelas do Rio de Janeiro; de surpreendente imediatismo, tem estilo de câmera trêmulo e rápido que atordoa.

Com jovens não profissionais e casos reais, Fernando Meirelles e Kátia Lund recriam 15 anos do crime na favela da Cidade de Deus – do fim dos anos 60 até os 80, época em que se desenvolveu o tráfico de cocaína no Brasil, e as favelas se tornaram refúgio de traficantes –, destacando as crianças que crescem nesse meio violento. O narrador, Buscapé (Alexandre Rodrigues), rapaz pobre, não entra para a gangue graças à inépcia como criminoso e à paixão pela fotografia. Seu amigo de infância nos anos 60, Zé Pequeno (Douglas Silva/Leandro Firmino), torna-se cruel rei do tráfico, cuja corte o relutante Buscapé fotografa.

Épico forte e acelerado, que fala a língua brutal das ruas, lembrando nesse aspecto *Os bons companheiros*, de Scorsese, e *Matrix*, dos irmãos Wachowski. É um retrato magistral da violência urbana e da combinação caótica de drogas, armas e adolescentes exposto com sucesso o horror da vida nas favelas.

CRÉDITOS

estúdio	O2/Video Filmes
produtora	Andrea Barata Ribeiro
roteiro	Bráulio Mantovani
direção de fotografia	César Charlone



Cartaz do filme, 2002

A vida violenta na favela:
criminosos adolescentes
perseguidos por gangue rival.

